



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 23 de Maio 2007

Viagem Apostólica ao Brasil

Queridos irmãos e irmãs!

Nesta audiência geral gostaria de me deter sobre a Viagem apostólica que fiz ao Brasil, de 9 a 14 deste mês. Depois de dois anos de Pontificado, tive finalmente a alegria de ir à América Latina, que tanto amo e onde vive, de facto uma grande parte dos católicos do mundo. A meta foi o Brasil, mas quis abraçar todo o grande subcontinente latino-americano, também porque o acontecimento eclesial que lá me chamou foi a V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Desejo renovar a expressão da minha profunda gratidão pelo acolhimento recebido aos queridos irmãos Bispos, em particular aos de São Paulo e de Aparecida. Agradeço ao Presidente do Brasil e às outras Autoridades civis, a sua cordial e generosa colaboração; com grande afecto agradeço ao povo brasileiro o calor com que me acolheu era verdadeiramente grande e comovedor e a atenção que prestou às minhas palavras.

A minha viagem teve em primeiro lugar o valor de um acto de louvor a Deus pelas "maravilhas" realizadas nos povos da América Latina, pela fé que animou a sua vida e a sua cultura durante mais de quinhentos anos. Neste sentido foi uma peregrinação, que teve o seu ápice no Santuário de Nossa Senhora *Aparecida*, Padroeira principal do Brasil. O tema da relação entre fé e cultura foi sempre muito considerado pelos meus Predecessores Paulo VI e João Paulo II. Quis retomá-lo confirmando a Igreja que está na América Latina e no Caribe no caminho de uma fé que se fez e se faz história vivida, piedade popular, arte, em diálogo com as ricas tradições pré-colombianas e depois com as múltiplas influências europeias e de outros continentes.

Sem dúvida, a recordação de um passado glorioso não pode ignorar as sombras que acompanharam a obra de evangelização do continente latino-americano: de facto, não é possível

esquecer os sofrimentos e as injustiças impostos pelos colonizadores às populações indígenas, muitas vezes violadas nos seus direitos humanos fundamentais. Mas a obrigatória menção de tais crimes injustificáveis – crimes que já na época foram condenados por missionários como Bartolomeu de las Casas e por teólogos como Francisco da Vitória da Universidade de Salamanca – não deve impedir de tomar consciência com gratidão da obra maravilhosa realizada pela graça divina entre aquelas populações ao longo destes séculos. O Evangelho tornou-se assim no Continente o elemento principal de uma síntese dinâmica que, com vários aspectos segundo as diversas nações, expressa contudo a identidade dos povos latino-americanos. Hoje, na época da globalização, esta identidade católica apresenta-se ainda como a resposta mais adequada, se estiver animada por uma séria formação espiritual e pelos princípios da doutrina social da Igreja.

O Brasil é um grande País que conserva valores cristãos profundamente radicados, mas vive também grandes problemas sociais e económicos. A fim de contribuir para a sua solução a Igreja deve mobilizar todas as forças espirituais e morais das suas comunidades, procurando oportunas convergências com as outras energias sadias do País. Entre os elementos positivos devem ser indicados a criatividade e a fecundidade daquela Igreja, na qual nascem continuamente novos Movimentos e novos Institutos de vida consagrada. Digna de menção é também a dedicação generosa de tantos fiéis leigos, que se demonstram muito activos nas várias iniciativas promovidas pela Igreja.

O Brasil é também um País que pode oferecer ao mundo o testemunho de um novo modelo de desenvolvimento: a cultura cristã de facto pode animar nele uma "reconciliação" entre os homens e a criação, a partir da recuperação da dignidade pessoal na relação com Deus Pai. Neste sentido, um exemplo eloquente é a *Fazenda da Esperança*, uma rede de comunidades de recuperação para jovens que desejam sair do túnel tenebroso da droga. Na que visitei, ficando com uma profunda impressão dela que conservo viva no coração, é significativa a presença de um mosteiro de Irmãs Clarissas. Isto pareceu-me muito emblemático para o mundo de hoje, que tem necessidade de uma "recuperação" certamente psicológica e social, mas ainda mais profundamente espiritual. E emblemática foi também a canonização, celebrada na alegria, do primeiro Santo nativo do País: Frei Antonio de Sant'Anna Galvão. Este sacerdote franciscano do século XVIII, devotíssimo da Virgem Maria, apóstolo da Eucaristia e da Confissão, foi chamado, ainda vivo, "homem de paz e de caridade". O seu testemunho é uma ulterior confirmação de que a santidade é a verdadeira revolução, que pode promover a autêntica reforma da Igreja e da sociedade.

Na Catedral de São Paulo encontrei os Bispos do Brasil, a Conferência Episcopal mais numerosa do mundo. Dar-lhes testemunho do apoio do Sucessor de Pedro era uma das principais finalidades da minha missão, porque conheço os grandes desafios que o anúncio do Evangelho deve enfrentar naquele País. Encorajei os meus Coirmãos a prosseguir e fortalecer o compromisso da nova evangelização, exortando-os a desenvolver de modo minucioso e

metódico, a difusão da Palavra de Deus, para que a religiosidade inata e difundida das populações possa ser aprofundada e tornar-se fé madura, adesão pessoal e comunitária ao Deus de Jesus Cristo. Animei-os a recuperar em toda a parte o estilo da primitiva comunidade cristã, descrita no *Livro dos Actos dos Apóstolos*: assídua na catequese, na vida sacramental e na caridade laboriosa. Conheço a dedicação destes fiéis servos do Evangelho, que desejam apresentar sem limites nem confusões, vigiando sobre o depósito da fé com discernimento; também é sua constante preocupação promover o desenvolvimento social principalmente mediante a formação dos leigos, chamados a assumir responsabilidades no campo da política e da economia. Agradeço a Deus ter-me concedido aprofundar a comunhão com os Bispos brasileiros, e continuo a tê-los sempre presentes na minha oração.

Outro momento importante da Viagem foi sem dúvida o encontro com os jovens, esperança não só para o futuro, mas força vital também para o presente da Igreja e da sociedade. Por isso a vigília por eles animada em São Paulo foi uma festa da esperança, iluminada pelas palavras de Cristo dirigidas ao "jovem rico", que lhe tinha perguntado: "Mestre, que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna?" (*Mt 19, 16*). Jesus indicou-lhe antes de tudo "os mandamentos" como o caminho da vida, e depois convidou-o a deixar tudo para o seguir. Também hoje a Igreja faz o mesmo: antes de tudo repropõe os mandamentos, verdadeiro caminho de educação da liberdade para o bem pessoal e social; e sobretudo propõe o "primeiro mandamento", o do amor, porque sem o amor também os mandamentos não podem dar pleno sentido à vida e originar a verdadeira felicidade. Só quem encontra em Jesus o amor de Deus e se coloca neste caminho para o praticar entre os homens, se torna seu discípulo e missionário. Convidei os jovens a serem apóstolos dos seus coetâneos e por isso a ocupar-se sempre da sua formação humana e espiritual; a ter grande estima pelo matrimónio e pelo caminho que a ele conduz, na castidade e na responsabilidade; a ser abertos também à chamada à vida consagrada pelo Reino de Deus. Em síntese, encorajei-os a fazer frutificar a grande "riqueza" da sua juventude, para ser o rosto jovem da Igreja.

Ápice da Viagem foi a inauguração da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, no Santuário de Nossa Senhora *Aparecida*. O tema desta grande e importante assembleia, que se concluirá no final do mês, é "*Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que n'Ele nossos povos tenham vida Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*". O binómio "discípulos e missionários" corresponde ao que o Evangelho de Marcos diz a propósito da chamada dos Apóstolos: "(Jesus) constituiu Doze para andarem com Ele e também para os enviar a pregar" (*Mc 3, 14-15*). Por conseguinte, a palavra "discípulos" recorda a dimensão formativa e do seguimento, da comunhão e da amizade com Jesus; o termo "missionários" expressa o fruto do discipulado, isto é, o testemunho e a comunicação da experiência vivida, da verdade e do amor conhecidos e assimilados. Ser discípulos e missionários exige um vínculo estreito com a Palavra de Deus, com a Eucaristia e com os outros Sacramentos, o viver na Igreja em escuta obediente dos seus ensinamentos. Renovar com alegria a vontade de ser discípulos de Jesus, de "estar com Ele", é a condição fundamental para ser seus missionários

"recomeçando a partir de Cristo", segundo a recomendação do Papa João Paulo II a toda a Igreja depois do Jubileu de 2000. O meu venerado Predecessor insistiu sempre sobre uma evangelização "nova no seu ardor, nos seus métodos, na sua expressão", como afirmou precisamente falando à Assembleia do CELAM, a 9 de Março de 1983, em Haiti (cf. *Insegnamenti* VI/1 [1983], 698). Com a minha Viagem apostólica, quis exortar a prosseguir por este caminho, oferecendo como perspectiva unificadora a da Encíclica *Deus caritas est*, uma perspectiva inseparavelmente teológica e social, que pode ser resumida com esta expressão: *é o amor que dá a vida*. "A presença de Deus, a amizade com o Filho de Deus encarnado, a luz da sua Palavra, são sempre condições fundamentais para a presença e a eficácia da justiça e do amor nas nossas sociedades" (*Discurso inaugural da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 4*).

À materna intercessão da Virgem Maria, venerada com o título de Nossa Senhora de Guadalupe como Padroeira de toda a América Latina, e ao novo Santo brasileiro, Frei Antonio de Sant'Anna Galvão, confio os frutos desta inesquecível Viagem apostólica.

* * *

Saudação:

Saúdo todos os peregrinos de língua portuguesa, mormente os portugueses da Paróquia de Nossa Senhora de Laveiras-Caxias; Vale da Figueira-Setúbal; Porto Diniz e inclusive um grupo de visitantes. Saúdo também os numerosos *brasileiros* de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Brasília. A todos peço orações pelos frutos da minha Viagem na Terra de Santa Cruz, enquanto de coração vos concedo a Bênção Apostólica.

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana